

ABRIL² DE 2007
OCUPAÇÃO RELATIVAMENTE ESTÁVEL E PEQUENO AUMENTO DO DESEMPREGO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.238 mil pessoas, 67 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total variou de 16,6%, em março, para 16,9%, em abril (Tabela 2). A taxa de desemprego aberto cresceu de 11,0% para 11,4% e a de desemprego oculto oscilou negativamente, ao passar de 5,7% para 5,5%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Abri/06-Abril/07

Condição de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/06	Mar/07	Abr/07	Abr-07/ Mar-07	Abr-07/ Abr-06		
População em Idade Ativa	31.173	31.654	31.720	66	547	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	18.934	19.084	19.188	104	254	0,5	1,3
Ocupados	15.535	15.913	15.950	37	415	0,2	2,7
Desempregados	3.399	3.171	3.238	67	-161	2,1	-4,7
Em Desemprego Aberto	2.249	2.092	2.179	87	-70	4,2	-3,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	765	716	733	17	-32	2,4	-4,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	384	363	326	-37	-58	-10,2	-15,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

- Em abril, a relativa estabilidade do **nível de ocupação** (0,2%) interrompeu comportamento de redução usualmente observado no primeiro trimestre do ano. Em números absolutos foram geradas 37 mil novas ocupações, quantidade insuficiente para absorver as 104 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho, o que resultou no acréscimo de 67 mil pessoas ao contingente de desempregados. O número de ocupados foi estimado em 15.950 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.188 mil, no mês em análise.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. Entre as regiões pesquisadas, verificaram-se comportamentos diferenciados na taxa de desemprego total: aumento de 5,4% em Porto Alegre, 2,5% em São Paulo e 2,2% em Salvador, relativa estabilidade no Distrito Federal (0,5%) e decréscimo em Belo Horizonte (2,2%) e Recife (1,9%) (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1)
Abril/06-Abril/07

Regiões Metropolitanas	Abr/06	Mar/07	Abr/07	Em porcentagem	
				Variação	Abr/07 Mar/07
Total	18,0	16,6	16,9	1,8	-6,1
Distrito Federal	20,7	18,9	19,0	0,5	-8,2
Belo Horizonte	15,6	13,8	13,5	-2,2	-13,5
Porto Alegre	15,5	12,9	13,6	5,4	-12,3
Recife	21,9	21,1	20,7	-1,9	-5,5
Salvador	24,4	22,9	23,4	2,2	-4,1
São Paulo	16,9	15,9	16,3	2,5	-3,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. O desempenho do nível de ocupação foi positivo no Distrito Federal (1,5%), Belo Horizonte (1,4%) e Recife (0,7%), permaneceu inalterado em São Paulo e relativamente estável em Porto Alegre (-0,2%) e apresentou pequena variação negativa em Salvador (0,7%).
5. A relativa estabilidade do nível ocupacional metropolitano decorreu do crescimento nos **Serviços** (0,6%) e na **Indústria** (0,5%), que praticamente compensou o decréscimo no agregado **Outros** setores (1,2%) e no **Comércio** (0,5%). Na **Construção Civil** houve relativa estabilidade (0,2%), conforme Tabela 3.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Abril/06-Abril/07

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/06	Mar/07	Abr/07	Abr-07/ Mar-07	Abr-07/ Abr-06	Abr-07/ Mar-07	Abr-07/ Abr-06
Total	15.535	15.913	15.950	37	415	0,2	2,7
Indústria	2.504	2.459	2.471	12	-33	0,5	-1,3
Comércio	2.483	2.692	2.679	-13	196	-0,5	7,9
Serviços	8.267	8.493	8.546	53	279	0,6	3,4
Construção Civil (2)	817	822	824	2	7	0,2	0,9
Outros (3)	1.464	1.447	1.430	-17	-34	-1,2	-2,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Incluem reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, registrou-se estabilidade do contingente de assalariados tanto do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada como do setor público (0,2%). Houve pequeno aumento do número de autônomos (0,8%) e no agregado outras posições (1,4%), enquanto o emprego doméstico apresentou pequena variação negativa (-0,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Abril/06-Abril/07

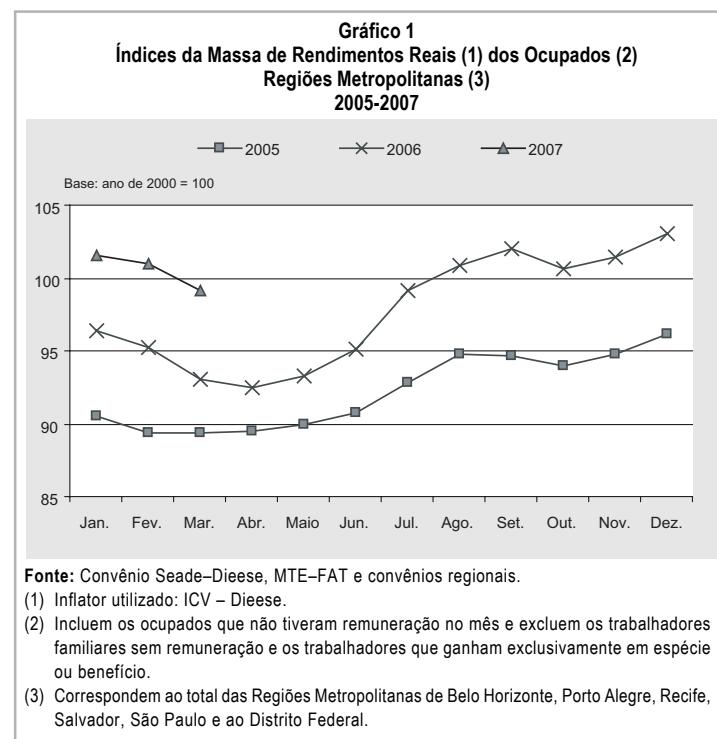
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr/06	Mar/07	Abr/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr/07/ Mar/07	Abr/07/ Abr/06	Abr/07/ Mar/07	Abr/07/ Abr/06
Total	15.535	15.913	15.950	37	415	0,2	2,7
Total de Assalariados	10.062	10.419	10.421	2	359	0,0	3,6
Setor Privado	8.296	8.637	8.636	-1	340	0,0	4,1
Com Carteira Assinada	6.509	6.861	6.859	-2	350	0,0	5,4
Sem Carteira Assinada	1.787	1.777	1.777	0	-10	0,0	-0,6
Setor Público	1.766	1.780	1.784	4	18	0,2	1,0
Autônomos	2.943	2.927	2.951	24	8	0,8	0,3
Empregados Domésticos	1.321	1.309	1.303	-6	-18	-0,5	-1,4
Outros (2)	1.209	1.258	1.275	17	66	1,4	5,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre fevereiro e março de 2007, o **rendimento** médio real dos ocupados, no conjunto das regiões, apresentou pequena variação negativa (0,4%) e passou a valer R\$ 1.036, e o dos assalariados ficou praticamente estável (0,1%), passando a equivaler R\$ 1.111.
8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Salvador (3,8%, passando a valer R\$ 766) e Belo Horizonte (3,0%, equivalendo a R\$ 952), permaneceu relativamente estável em São Paulo (-0,1%, com valor de R\$ 1.124) e se elevou em Recife (1,9%, R\$ 646), no Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.447) e, em menor medida, em Porto Alegre (0,5%, R\$ 973).
9. As **massas de rendimentos** do total de ocupados e dos assalariados, no conjunto das regiões, decresceram 1,7% e 1,5%, respectivamente, devido, principalmente, à redução do nível de ocupação (Gráfico 1).



COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO REDUZ O DESEMPREGO

10. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o **nível de ocupação**, em abril, cresceu 2,7%, mesma variação de março (Gráfico 2). Foram geradas 415 mil ocupações no total das regiões pesquisadas, aumento mais que suficiente para absorver as pessoas que entraram no mercado de trabalho (254 mil), reduzindo em 161 mil o número de desempregados. A **taxa de participação** pouco variou, ao passar de 60,7% para 60,5%, entre abril de 2006 e de 2007.
11. O desempenho favorável do nível de ocupação resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 6,8% em Belo Horizonte; 4,6% no Distrito Federal; 3,9% em Salvador; 3,5% em Porto Alegre; 2,5% em Recife e 1,1% em São Paulo.
12. Segundo os setores de atividade analisados, foram gerados postos de trabalho no **Comércio** (7,9%), nos **Serviços** (3,4%) e na **Construção Civil** (0,9%). Ocorreram retrações no agregado **Outros Setores** (2,3%) e na **Indústria** (1,3%).
13. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 4,1% no setor privado e 1,0% no público. O desempenho do primeiro deveu-se, exclusivamente, à expansão dos assalariados com carteira de trabalho assinada (5,4%), já que houve variação negativa daqueles sem carteira (0,6%). Ampliou-se em 5,5% o número de ocupados no agregado outras posições, houve relativa estabilidade entre os autônomos (0,3%) e diminuiu o emprego doméstico (1,4%).
14. Nos últimos 12 meses, devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 18,0% para 16,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 11,9% para 11,4%) e oculto (de 6,1% para 5,5%).
15. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, com mais intensidade em Belo Horizonte (13,5%) e Porto Alegre (12,3%), seguido pelo Distrito Federal (8,2%), Recife (5,5%), Salvador (4,1%) e São Paulo (3,6%).
16. Entre março de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 3,5%, refletindo crescimentos verificados em quase todas as regiões pesquisadas: Belo Horizonte (5,7%), Distrito Federal (4,1%), São Paulo (4,0%), Recife (3,3%) e Porto Alegre (1,9%). Apenas em Salvador o rendimento médio apresentou pequena redução (0,8%).
17. As **massas de rendimento** de ocupados e assalariados elevaram-se em 6,2% e 6,1%, respectivamente, refletindo os aumentos nos níveis de ocupação e de rendimentos, no período em análise.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.